

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR: BERNARDINO AMÂNDIO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO I - Nº 21 - 31 OUTUBRO 1991

ZONAS INDUSTRIAIS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

Há muitos anos já que vem sendo preocupação de quem pensa seriamente no futuro deste concelho, no seu progresso racional, a localização da indústria nascente de forma a criar o menor mal ambiental possível.

Viana do Castelo decidiu-se por encostar a sua zona principal à parte norte do concelho de Esposende e todas as condições climatéricas pressupõem que se envidem todos os esforços para que o ou os parques industriais do nosso concelho se situem a sul do Cávado, o mais encostado possível a sul e fora, evidentemente, da área costeira naturalmente predestinada ao desenvolvimento turístico.

Remete-nos um nosso associado do Forum Esposendense e seu fundador, um texto da «Vida Económica» em que o Presidente da Câmara Municipal de Esposende Alberto Figueiredo aborda este problema com muito interesse e oportunidade em

Cont. na 10ª pág.



Vista parcial de Esposende - Edifícios dos Salva Vidas e Palácio da Justiça

SUMÁRIO

Desporto	pág. 11
Artes e Letras	pág. 3/4
Figuras típicas de pescadores de Esposende	Pág. 12
Esposende em Notícia	Pág. 2
Miscelânea Fagueira	Pág. 5
O Concelho em Notícia	
Antas.....	Pág. 07
Forjães.....	Pág. 06
Gandra.....	Pág. 08
Gemeses.....	Pág. 07
Marinhas.....	Pág. 08

Esposende à lupa Mau gosto Monumento: precisa-se!

Prof. Lino Rei

Em recente visita ao novo posto de Turismo de Esposende e sobre a exposição das maquetas para o novo arranjo urbanístico da vila nas suas mais diversas variantes reparamos, no que diz respeito aos melhoramentos a introduzir para o Largo Rodrigues Sampaio, estar projectado um «monumento a designar» (sic).

Por certo que as entidades responsáveis já terão alguma ideia para o efeito mas, como sugestão, quer ali quer noutra sítio mais apropriado, não deveria ser esquecido de se perpetuar no bronze a figura típica do nosso homem do mar - O PESCA-Cont. na 10ª pág.

O Largo Rodrigues Sampaio podia e deveria ser a sala de visitas de Esposende, porém, os homens e o tempo, deixaram cair no esquecimento essa simples verdade que o mais simples dos mortais reconhece como uma injusta lacuna. O busto que está no canto desse recanto da vila de Esposende perpetua uma figura Ilustre do nosso concelho, homem público que gerações de conterrâneos nossos se habituaram a recordar e respeitar. Julgo que se podia e devia dar um arranjo novo a este local, porém, para tanto, ter-se-á que pensar em deslocar a feira quinzenal para outro sítio mais apropriado. Reconheço que não é uma Cont. na 10ª pág.

O Burgo não votou «laranja»

Prof. A. Marques Henriques

Sempre que os portugueses são chamados a exercer o seu dever de escolha em actos eleitorais, não faltam as mais díspares análises, comentários e reacções aos resultados verificados. Aliás, coisa normal!

Localmente, também a conjectura se enquadra nos mesmos parâmetros eleitoralistas e há até quem atribua certas semelhanças do espectro nacional com um ou outro agregado populacional do nosso concelho. Bonito!

Feita uma análise primária dos resultados de 6 de Outubro em Esposende, verificou-se que a sede do Cont. na 10ª pág.

Informações úteis

Pág. 2

Missas

Pág. 2

Telefones urgentes

pág. 2

Espectáculos

pág. 2

Tabela de Marés

pág. 2

Esposende em notícia

Decisões importantes

Da Câmara Municipal de Esposende

Na sua reunião ordinária do passado dia 10 do corrente tomou a Câmara Municipal de Esposende várias decisões de grande interesse concelhio que passamos a enumerar:

- Adjudicação do arranjo do Largo Rodrigues Sampaio e envolvente, pela importância de 60.267.655\$00 à firma Martins & Filhos, L.da; prazo de execução: 240 dias;

- Adjudicação da construção da piscina de Forjães pela importância de 80.031.202\$00 à firma Sociedade de Construções Domingos Carvalho, L.da no prazo de 210 dias;

- Adjudicação da Construção do Posto Náutico de Fão pela importância

de 36.288.505\$00 à firma António Alves Ribeiro & Filhos, no prazo de 300 dias;

- Arranjo da zona pedonal de Esposende, rua 1 de Dezembro, adjudicação de empreitada à firma Martins & Filhos pela importância de 26.874.900\$00 no prazo de 120 dias;

- Elaboração do projecto do Posto Náutico de Gemeses, adjudicado ao Arquitecto António Veiga Araújo pela importância de 1.500.000\$00 a executar no prazo de 105 dias;

- Análises das propostas de várias empresas para a construção de blocos poli-familiares a preços controlados para habitação social em, Apúlia, Fão, Marinhãs e Palmeira de Faro, ficando decidido remeter as propostas à Divisão de Obras Municipais e Serviços Urbanos (DOM) para apreciação e posterior deliberação por parte da Câmara Municipal;

- Contrato-Programa de Cooperação Técnica e Financeira entre a Direcção-Geral dos Recursos Naturais e a Câmara Municipal de Esposende, cujo objectivo constitui a concretização do processo de cooperação técnica e financeira entre as partes contratantes.

Foi em cima da hora que recebemos estas decisões que mereciam certamente um comentário lisonjeiro pelo interesse de que se revestem para o concelho.

Decisões tomadas em 10 de Outubro chegam-nos dez dias depois o que não nos permitem para já maiores comentários, o que faremos no próximo número a publicar-se em 14 de Novembro próximo.

Até parece anedota!

Pessoa ligada ao ensino neste concelho foi em férias de abalada até Mira e uma vez lá, recebeu convite para visita a uma exposição de antiguidades.

Tudo era muito antigo, sem uso já, por ultrapassado e impróprio de uma vida moderna. E querem saber o que se lhe deparou nesta exposição, como objecto de há muito fora de uso? Exactamente o mesmíssimo modelo de carteiras que ainda são usadas nas Escolas Primárias de Esposende, estas praticamente centenárias e impróprias para necessária comodidade e bem estar dos jovens estudantes.

E sabem porque ainda não foram abatidas ao património da escola? Por-

que as carteiras das escolas de Esposende são brasonadas. Têm o «dignificante» brasão da incúria, do desleixo, do desrespeito pelos inalienáveis direitos das crianças de Esposende.

As carteiras ainda em uso nas Escolas Primárias de Esposende, têm as suas congéneres de Mira em museu de antiguidades.

Pena é que os responsáveis por este insulto à dignidade dos pequenos estudantes não sejam levados para o museu de Mira e para lá fiquem, pendurados em cabides e com o merecido dístico de «Pitcanthropus erectus», achados em terras de Esposende. Como pano de fundo as carteiras brasonadas das escolas Rodrigues Sampaio. Visitem entretanto, este achado arqueológico em exposição permanente nas citadas escolas.

Colégio Franco Lusitano

Prossegue a nossa campanha para a homenagem que todos devemos a duas Senhoras que durante anos dirigiram o Colégio Franco Lusitano, servindo, incontáveis jovens que na época teriam de buscar o ensino em terras distantes.

Foram também as fundadoras deste Colégio que foi muito prestigiado na sua acção. É de elementar justiça que no seu túmulo tenha presença esta homenagem de esposendenses e dos seus antigos alunos ainda vivos. Novas contribuições nos chegaram das seguintes individualidades:

Dádivas anteriores 7.500\$00
 Prof. Manuel Nunes Beirão... 1.000\$00
 Profª D. Maria Emília Faria Viana 1.000\$00
 D. Maria Joaquina Beirão Lamela 1.000\$00
 A transitar..... 10.500\$00

Largo Rodrigues Sampaio

Chamamos a atenção dos serviços de jardinagem da Câmara para a necessidade de mandarem aparar os ramos dos pinheiros mansos plantados naquela praça e a dificultarem os movimentos a quem passa. Do seu corte até resultará um mais rápido crescimento das árvores como é sabido. Tal como se encontram é que não está bem.

Pararam as obras na Rua de S. João?

Sem razão que o justifique ou

pararam ou entraram em regime de «faz que anda mas não anda» os trabalhos de construção dos passeios, electrificação e arborização da Rua de S. João. E continua a causar má impressão a inexistência da maior parte do passeio do lado nascente, dado que desse lado só existem terrenos de cultivo. Porquê esta situação para quem por ali passa?

Os nossos assinantes Escrevem-nos

Fão, 4/10/91

Ex.mo Senhor Director do Jornal «O Farol de Esposende»:

Antes de mais saudações amigas ao Sr. Director bem como a toda a equipa que se tem esforçado para que este quinzenário seja uma realidade forte e com personalidade. Aproxima-se o fim do primeiro ano de vida de «O Farol de Esposende», mas ao fim deste ano e depois de 24 números do jornal a equipa que faz com que este quinzenário saia a tempo e horas, não pode parar. Deixar passar doze meses é sem desistir e depois desses doze meses proibido parar. Continuem, pois estão no bom caminho e espero muito em breve que passe a semanário.

Para mim era a maior satisfação.

Não sou do concelho de Esposende, mas já cá moro há alguns anos e só agora me decidi ser assinante de um Jornal de Esposende.

Isto é sinal de que existe algo de nobre e de especial neste jornal caso contrário eu não aceitaria ser assinante.

Depois desta introdução vou directamente ao assunto que me levou a enviar estas duas letras. É que como assinante - desde o primeiro número faltame o nº. 3, devo-o ter deixado em qualquer lugar ou cedi-o a alguém para o ler e nunca mais o vi. Agradeciam que mo enviassem ou o guardasse que oportunamente eu procurá-lo-ei.

Sem outro assunto de momento, reconhecidamente grato pela atenção.

O assinante
 Manuel Martins Morim

ESPOSENDE

Vidros duplos

Gás canalizado

Soalho tradicional

Arquitectura

Zona de lazer

Bem estar

Vasco da Gama

Erigir

Associação de Pais reuniu em plenário

Convocada para o passado sábado de 19 de Outubro, reuniu, em Assembleia Geral a Associação de Pais do Concelho de Esposende, a fim de apreciar e votar o balanço anual das actividades e eleger os novos corpos sociais para o próximo ano.

Muitos problemas foram levantados e questionados pelos pais, em número inferior ao habitual, talvez pela descrença nas últimas direcções, impotentes para resolverem questões de fundo. Por isso, continuaram a ser tema forte desta reunião, os transportes escolares, cujos alunos são atirados à rua sem qualquer protecção, e a falta de cantina na Escola Preparatória que obriga as crianças a recorrerem à da Escola Secundária que não satisfaz minimamente as exigências. E é neste rol de deficiências que os novos corpos gerentes eleitos nesta reunião realizada nas instalações da Escola Secundária, vão elaborar o novo plano de actividades que, concertada, incluirá a «procura de soluções» para velhas pechas que envolvem há mais de uma década, o ensino em Esposende.

Espectáculos

Programação do mês de Novembro de 1991 do Cinezende - Telefone nº 89313

Dias	Horário	Filme	Class.
2	15.30/21.45 24h	Robin Hood	M 12
3	15.30/21.45	Robin Hood	M/12
9	15.30/21.45	O Silêncio dos Inocentes	M/16
10	15.30/21.45	O Silêncio dos Inocentes	M16

Tabela das Marés para Esposende

Novembro

Hora Altura Hora Altura

1	4 19 1.3	9	4 6 3.2
SEX	10 40 3.1	SAB	10 13 0.7
	11 10 1.0		16 27 3.0
	23 24 2.9		22 22 0.9
2	5 25 1.1	10	4 43 3.1
SAB	11 43 3.2	DOM	10 51 0.9
	18 5 0.8		17 6 2.8
			22 59 1.0
3	0 16 3.1	11	5 23 3.0
DOM	6 10 0.9	SEG	11 31 1.0
	12 34 3.3		17 48 2.7
	18 51 0.8		23 40 1.2
4	1 1 3.2	12	6 7 2.9
SEG	7 4 0.8	TER	12 18 1.2
	13 19 3.4		18 37 2.6
	19 30 0.7		
5	1 41 3.3	13	0 28 1.4
TER	7 45 0.7	QUA	6 58 2.8
	13 59 3.4		13 14 1.3
	20 6 0.6		19 37 2.5
6	2 18 3.4	14	1 29 1.5
QUA	8 24 0.6	QUI	8 0 2.7
	14 37 3.3		14 23 1.4
	20 40 0.6		20 48 2.5
7	2 54 3.4	15	2 43 1.6
QUI	9 0 0.6	SEX	9 9 2.7
	15 14 3.2		15 34 1.4
	21 13 0.6		21 58 2.5
8	3 30 3.3		
SEX	9 36 0.6		
	15 50 3.1		
	21 47 0.7		

Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia
 " " 10 " Matriz
 " " 12 " "
 " " 19 " "
 Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)
 " 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)
 Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)
 Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)

O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
 País e Estrangeiro..... 1.000\$00
 Número avulso 50\$00
 Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00
 Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1º de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

«Farol de Esposende» Quinzenário

Colaboradores:

Altamiro A. Marques
 António Monteiro dos Santos
 Dr. António Nogueira
 Prof. Armando Marques Henriques
 Armindo da Rocha Duarte
 Coronel Bento Lopes da Costa
 Drª Celeste Portela
 João Migueis F. da Silva
 Dr. J. Bernardino Amândio
 José de Sousa Felgueiras
 Dr. Mário Leitão
 Dr. Mário Vale Lima
 Manuel António Monteiro
 Dr. Rui A. Faria Viana
 Dr. Virgínio Sá

Correspondentes

Antas: Nereides Martins
 Apúlia: Anselmo Fonseca
 Belinho: Arq.to António Veiga
 Fão: Dr. José Cândido Vinha Novais
 Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
 Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
 Gemeses: Dr. Manuel Alves Coutinho
 Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
 Marinhãs: Dr. J. Marques Regado
 Palmeira: Marcelino D. Pereira

Rio Tinto: Prof. Joaquim F. Cachadá
 Propriedade: Forum Esposendense,
 Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende

Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende

Composição e Impressão: Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira- 591
 Telefone 79850 - 4700 Braga
 Nº de Registo: 114969 / 90

Tiragem por quinzena 2.000 exemplares
 Telefones:

Sede, Redacção e Administração 964836
 Director: 961232

Director Adjunto: 962680

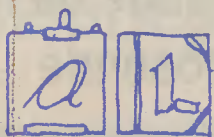
Redactores: 961103 / 962154

Indicações úteis

Bombeiros de Esposende.....	961254
Bombeiros de Fão	961189
Hospital de Esposende.....	961156
Hospital de Fão	961305
Centro de Saúde de Esposende	961653
Centro de Saúde de Fão	961705
Centro de Saúde Apúlia	961338
Centro de Saúde de Forjães.....	871420
G.N.R. Esposende	961233
Socorros a Naufragos.....	962222

Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha Portuguesa.....	963113
U.S.C. Marinhãs.....	964720
Farmácia Gomes Esposende.....	961237
Farmácia Monteiro Esposende	961258
Farmácia Higiénica de Fão	981303
Farmácia da Apúlia - Apúlia.....	961141
Farmácia de Marinhãs.....	961694
Guarda Fiscal - Esposende	961896
Intoxicações, venenos, mordeduras de reptéis e insectos venenosos - Lisboa	01- 767777



Artes e Letras

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

A arte do fogo

– uma actividade com tradições em S. Paio de Antas

(I Parte)

1. A origem da arte do fogo é difícil de determinar, no entanto, e ao contrário do que poderíamos ser levados a crer, ela é muito anterior à invenção da pólvora. De facto já as civilizações da Antiguidade Oriental manifestavam grande entusiasmo pelos fogos de artifício. Chineses, indianos e egípcios não dispensavam nos seus festejos nocturnos os efeitos deslumbrantes obtidos a partir de misturas de substâncias incendiárias. Estas civilizações legaram os seus conhecimentos aos gregos que por sua vez influenciaram os romanos que os espalharam pelos quatro cantos do seu império. Nesta altura o produto mais utilizado era o óleo de nafta misturado com resinas, gorduras e substâncias minerais. Curiosamente a qualidade do fogo media-



O esplendor de uma manifestação pirotécnica

-se pela quantidade de fumo e pela intensidade do cheiro que resultava da combustão das substâncias utilizadas.

A queda do império romano marca o início da «travessia do deserto» para os artesãos do fogo. A arte apenas renascerá por volta do séc. XI– XII, coincidindo com o ressurgimento económico europeu. Até à invenção da pólvora os «fogos volantes» e de «estrondo» eram obtidos a partir da utilização do salitre, cujas propriedades, aliás, ainda eram desconhecidas. No livro de Marco Greco é fornecida a receita para a preparação deste tipo de foguetes: «Tome-se uma parte de colofonia, outra de enxofre vivo... partes de salitre. Depois de moídas estas substâncias, e de misturadas, dissolvem-se em óleo de linhaça ou de louro. A mistura assim obtida, lançada em canas às quais se larga fogo, sendo estas projectadas ao ponto que se deseje» (cfr. *Pirotecnia*, in «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», vol. XXI, Lisboa/Rio de Janeiro, p.975).

Com a invenção da pólvora a arte do fogo sofreu um grande incremento, ganhando adeptos em quase todos os países europeus, e os especialistas na arte guardavam os seus segredos a «sete chaves», apenas transmitindo as suas receitas aos aprendizes mais próximos e, por vezes, «morriam» consigo.

A partir de meados do século XIX a pirotecnia vai sofrer melhoramentos que resultaram sobretudo dos progressos científicos que entretanto se iam verificando. Na penúltima década do séc. XIX assiste-se mesmo ao aparecimento de obras centradas sobre Química pirotécnica. A produção teórica neste domínio veio permitir um conhecimento das propriedades dos produtos manuseados e a consequente adopção de medidas preventivas, afastando o espectro das temidas *combustões espontâneas*. De facto, até aqui os pirotécnicos eram, «fabricantes empíricos» de um saber de experiência feito, cujos erros tinham um preço muito elevado e, por vezes, trágico. Este aspecto, apesar dos progressos científicos, ainda hoje, caracteriza esta actividade.

2. A arte do fogo foi sempre muito popular no nosso país. Já no séc. XVI os festejos populares eram abrilhantados com os fogos de artifício. Os gastos e os perigos que estes fogos implicavam levou à sua proibição pela lei de 9 de Janeiro de 1610 pela

Cont. na 4ª pág.

O Órgão de Tubos da Igreja Matriz de Esposende (continuação)

Pelo Prof. António Alexandre C. Ribeiro

Na Audição dos alunos da Escola de Música de Esposende realizada a 9 de Maio de 1989 este instrumento foi utilizado na realização do baixo contínuo nas seguintes obras:

– Chacone em sol maior de Henri Purcell e suite em Fá maior de D. Witt para consort de flautas de bisel e baixo contínuo – (órgão ou cravo), e sonata em Fá maior de D. Bigaglia para flauta soprano e órgão ou cravo.

O órgão de tubos não passou despercebido à revista ilustrada de turismo – «TERRA LUSA» que no ano de 1929 no seu quarto número o refere no terceiro parágrafo da segunda página. «A parte monumental de Esposende é diminuta. No entanto ali encontramos a Igreja Matriz, construída conforme inscrição do supedâneo, em 1556».

Finalmente importa referir a fonte de estímulo e inspiração que este instrumento tem oferecido tão generosamente a todos aqueles que são dotados de sensibilidade musical.

Por isso aqui recordamos algumas figuras locais inesquecíveis ligadas à história do ÓRGÃO DE TUBOS DA IGREJA DE ESPOSENDE e dentro em breve esperamos

Cont. na pág. 4

Polónia, Polónia! II

O ícono da Virgem Negra

pela Dr.ª M.ª Celeste Portela



Polónia – Mosteiro de Jasnogorskiej

É sem dúvida nenhuma o grande tesouro e ao mesmo tempo o fulcro do mistério de Jasna Góra. O único elemento seguro da sua história é que foi doada ao mosteiro pelo príncipe Ladislau no dia 31 de Agosto de 1384. A sua origem é totalmente desconhecida. A maioria dos estudiosos afirmam que o ícono foi pintado entre o século VI e o século IX d.C. Apesar disso, segundo uma lenda, o quadro, junto com outro venerado em Bolonha (Itália) foi pintado pelo evangelista S. Lucas, em Jerusalém, sobre a mesa em que a Sagrada Família se reunia para rezar e para comer.

Não vamos agora contar as vicissitudes, pelas quais segundo a lenda, o quadro chegou ao príncipe Ladislau; basta dizer que foi ele que fundou o mosteiro de Jasna

Cont. na 4ª pág.

Jugo Quebrado III

Por Altamiro A. Marques

Estamos mais uma vez na pequena e boa freguesia de Gemezes, agora caídos nos princípios do século XIX. Todo o Minho sofria então as terríveis consequências de mais uma Invasão Francesa e recordamos aqui, o escritor Arnaldo Gama, no seu livro «O Sargento-Mor de Vilar», que tão brilhantemente ilustra aquele transe da História Portuguesa, objectivando uma freguesia igualmente da «Ribeira-Cávado», chamada S. Tiago de Encourados.

Em Gemezes, as tropas napoleónicas preparavam-se para atravessar o «vau» do Cávado e, na margem esquerda do rio, havia muitos soldados e populares, corajosamente decididos a defender a sua bem amada terra. Os «nossos», estavam estrategicamente entrincheirados num monte, hoje pertencente à Quintas dos Picôtos, bem sobranceiro à Barca do Lago... Ainda hoje lá se encontra um denso pinheiral cujo solo, segundo o demonstrado por ocasionais escavações, encerra restos de armas e não só, testemunhas de tudo quanto lá se passou.

Os franceses, não obstante a densa e heróica fuzilaria dos «nossos», queriam atravessar a todo o custo o rio, construindo, segundo dizem, aquilo que hoje se denomina de «Cais Velho». Para tal, havia que transportar muitas pedras - certamente tra-



A Barca do Lago em 1945

zidas do Monte do Faro – e todas as juntas de bois existentes na freguesia foram roubadas e mobilizadas para este efeito. Assim surgiu o «Cais Velho», talvez a única obra válida dos franceses, aquando das Invasões...

Ora, existia em Gemezes e no lugar de Santães, um bom

Cont. na 4ª pág.

Artes e Letras - Continuação da página 3

À descoberta da nossa terra

Cont. da 3ª pág.

qual se proibiam os fogos de artifício sob pena de degredo e multa (cfr. *Pirotecnia*, in «Artes e Tradições de Viana do Castelo», 4, Terra Livre, Lisboa, 1983, p.57). Esta proibição não impediu que a pirotecnia tivesse atingido no nosso país um nível que lhe permitia concorrer com os fabricantes estrangeiros. Alguns pirotécnicos portugueses conseguiram mesmo um lugar de destaque a nível europeu. É o caso, por exemplo, de António Araújo, minhoto, que em 1719 esteve na origem de uma autêntica apoteose pirotécnica em Tulherias (França) que deslumbrou o mundo. Um seu discípulo Manuel Lapa celebrou-se na Holanda onde viveu vinte anos sendo aí conhecido pela designação de «Portugais Foux-Feu». Carlos Taborda, vianense, foi outro pirotécnico que grangeou grande fama em França ao serviço de Napoleão III. Neste século destacou-se Ribeiro de Sá, igualmente natural de Viana do Castelo, que na Alemanha assumiu a direcção de uma das oficinas detentora da marca pirotécnica mais prestigiada da Europa.

3. O fabrico de foguetes no nosso concelho teve início em meados do século passado (1858). Inicialmente instalada no lugar de Azevedo na freguesia de Antas, a primeira oficina foi dirigida por Manuel da Costa Cruz, também ele oriundo do concelho de Viana do Castelo (Barroselas). Esta consistia num barracão próximo do local onde habitava. Dessa oficina improvisada saíam foguetes, «fogo de bonecos» e pólvora para as pedreiras das redondezas. Do lugar de



Etapa final de fabrico – o «envarar» do foguete

Azevedo a oficina foi sucessivamente transferida para o lugar do Monte (1877) e depois para lugar de Talhós (1951) onde actualmente funciona com a designação de «Viana & Filhos». Apesar das sucessivas mudanças de instalações e dos altos e baixos por que passou, a arte manteve-se sempre na mesma família, sendo os actuais proprietários (Manuel, Anselmo e António Faria Viana) trinetos do fundador. Da sua fundação até 1914 a oficina foi registando ascensão contínua, sendo nessa data, segundo nos informou o Sr. Manuel Faria Viana, uma das oficinas de grande movimento na região. A eclosão da 1ª Guerra Mundial conduziu ao encerramento da generalidade das oficinas pirotécnicas, esta inclui-

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

da, pois a pólvora era agora necessária para outros fins.

Após 1919 reactiva-se novamente a procura pelo que esta oficina, como muitas outras, reabre as suas portas à laboração, no entanto, por factores de varia ordem, a que não será alheio o estado crítico da economia do país do pós-guerra, esta oficina não conseguiu atingir a projecção que tinha antes da guerra. A partir da década de trinta viveu-se um período particularmente crítico que quase a levou à extinção. O ano



A aplicação do rastilho nas «caixas» de tiros

de 1950 foi marcante na vida desta empresa pirotécnica. De facto, foi nesse ano que ocorreu uma das explosões de consequências mais trágicas, conforme noticia o jornal «O Cávado» (nº 1550, 30. Julho. 1950) através do seu correspondente em Antas. Aí pode ler-se: «na passada terça-feira de manhã [25 de Julho de 1950] seriam dez horas encontravam-se no seu barracão a trabalhar os fogueteiros desta freguesia José Viana de 50 anos, e um tal Domingos Cruz, de 67 anos, ambos casados e um filho daquele, quando uma terrível explosão se fez sentir a alguns quilómetros». O correspondente acrescenta que o sr. José Viana e o filho conseguiram fugir mas o Sr. Domingos Cruz sofreu bastantes queimaduras, sendo conduzido ao hospital de Esposende pelos bombeiros. No mesmo jornal e sob o título «desastre em Antas» noticia-se a morte do Sr. Domingos Cruz na sexta-feira seguinte, por não ter resistido às fortes queimaduras que sofreu. Na sequência deste acidente as instalações, por imposição das autoridades que superintendem na matéria, vão ser transferidas para o local onde actualmente se encontram. Esta data marca ainda o início de um novo período de expansão que conduziu a empresa a um lugar de destaque, sendo considerada, segundo o Sr. Manuel F. Viana, «a melhor do distrito, e uma das três primeiras do país». Depois da sua última transferência, a oficina inicia a laboração em três pavilhões, dispondo actualmente de dezassete com um total de vinte e oito divisões, onde prestam serviço quinze trabalhadores. Em cada um dos pavilhões desenvolve-se uma etapa distinta de modo a garantir maior segurança, sendo também parte das instalações destinadas a armazenamento quer das matérias-primas quer do produto acabado.

– continua – (no próximo número: «As etapas de fabrico de um foguete».)

O Órgão de Tubos da Igreja Matriz de Esposende (continuação)

Pelo Prof. António Alexandre C. Ribeiro

Cont. da 3ª pág.

desvendar outras, ligadas à história do instrumento ainda por conhecer.

Monsenhor Adelino Maria Lopes Pedrosa, apesar de paroiar Esposende numa época de dificuldades económicas e não só, tentou levar a cabo uma importante reparação no órgão de tubos.

Este Rev. Pároco que era dotado de uma excelente sensibilidade musical, fundou um grupo coral feminino que abrilhantou, durante algumas dezenas de anos, as devoções piedosas e novenas, realizadas ao longo de cada ano.

O Sr. Martinho de Fonte Boa, participou como organista em várias festas litúrgicas, formou um grupo coral masculino que abrilhantou durante alguns anos as Solenidades Litúrgicas da Semana Santa.

Albano Gomes da Silva – aprendeu ainda em pequeno os rudimentos do solfejo com o Rv. Arcipreste Adelino Pedrosa, constituiu um grupo coral masculino que desempenhou funções litúrgicas na Matriz, mais tarde assumiu o cargo de organista na Igreja de S. Domingos na cidade de Viana do Castelo onde passou a residir até emigrar para o Brasil onde ainda reside na cidade do Rio de Janeiro.

Continua

Polónia, Polónia! II

O ícono da Virgem Negra

pela Dr.ª M.ª Celeste Portela

Cont. da 3ª pág.

Gora e levou consigo o ícono para cumprir um voto, que segundo parece a própria Virgem Maria lhe tinha pedido.

O rosto ferido da Mãe de Deus

Um acontecimento na importante história do quadro é a profanação que sofreu em 1430: um grupo de bandidos tiraram o quadro do altar, cortando-o em três bocados e atravessando-o com uma espada.

Os restauradores de Carcóvia fizeram todo o possível para recuperar o quadro e deram vida a uma obra excepcional: conseguiram recuperar a madeira de tília da tábuca original – não esqueçamos que era considerada uma relíquia extraordinária – mas tiveram que voltar a pintá-lo, unindo o estilo medieval com o palio-bizantino procurando respeitar sempre o desenho original.

Um vez terminado o trabalho de restauração, os pintores quiseram deixar o rosto da Virgem com o sinal da profanação sofrida e desenharam as cicatrizes dos golpes da espada. Foi uma opção inspirada. Assim nasceu a imagem da Virgem do rosto ferido: um símbolo profundo para os fiéis polacos, que vêem neste rosto desfigurado a participação real de Maria nos seus sofrimentos.

O ícono de Czestochowa é uma pintura a têmpera, que representa a Virgem que sustem o Menino Jesus sobre o braço esquerdo, mostrando-O aos Homens – é um ícono Hodigtria, Jesus tem o evangelho na mão esquerda e a direita levantada para o céu com o indicador e o polegar levantados, em gesto de ensino e de profecia. O olhar de Maria dirige-se ao observador e a cor do rosto é escura: a «Virgem Negra», a Mãe de Deus ferida, vela sobre os homens e está sempre ao seu lado...

Continua

Jugo Quebrado III

Cont. da 3ª pág.

Padre, forte e corajoso. E os franceses foram a casa do padre, na sua ausência, roubando-lhe a melhor junta de bois que possuía. Chegado a casa, o padre teve conhecimento através da sua criada – que certamente se chamava Maria – que o seu património havia sido espoliado. Fremente de indignação, o bom do padre pegou num cajado, certamente feito de marmeleiro, e deixou Santães, em direcção à Barca do Lago, para ir ter com os franceses e reaver o que era seu. Passada a Ribeira, cedo chegou à Barca, onde encontrou a soldadesca napoleónica às voltas com os bois e as pedras. Então e perante o grande espanto do inimigo, arrancou dos seus bois o jugo, quebrando-o furiosamente nos joelhos, numa extraordinária demonstração de força e de

Por Altamiro A. Marques

determinação. E um jugo é uma espécie de canga que, como todos sabem, é feito de táboa grossa, que embora artisticamente rendilhada, não perde a robustez. Perante os soldados, verdadeiramente atónitos, o padre agarrou seguidamente nos bois pela soga, regressando impune a casa com aquilo que era bem seu...

Os franceses continuaram a tarefa, atravessando finalmente o Rio, para serem depois e definitivamente corridos do nosso Pátrio solo. E os que sobreviveram e viram o bom padre de Santães quebrar o jugo, foram certamente contar para França que até os sacerdotes eram rijos em Portugal!...

Miscelânea Fangueira

Dr. J. C. Vinha Novais

1. **Retomando o fio.** Interrompemos estas crónicas já há bastante tempo. Falta de disposição e de assunto. Agora, com melhor disposição, mas ainda deficitária de assunto, aqui as retomamos.

2. **Acabou o Verão.** E com ele foram-se, desta Terra entalada entre Mar e Rio, os turistas. Só um par ou outro passeia pelas ruas quase desertas. Têm sorte com este Outono ameno e soalheiro que antecipa o Verão de S. Martinho. É vê-los olhando as capelas e Igrejas, as ruas e casas mais antigas, sem um roteiro que lhes dê informação sobre a época em que foram construídos e respectivos estilos. É que hoje o turismo não será só hotéis e praias...

3. **Águas passadas não movem moinhos.** Diz o povo e com razão. Mas conhecer o passado não faz mal a ninguém.

Lá para os fins do século passado, a Junta Paroquial (antepassada das nossas Juntas de Freguesia) desenvolvia esforços para a melhoria das condições de funcionamento

das escolas masculinas e para a criação de aulas para as meninas. Em 1880, o governo de Sua Magestade informa a Junta de que vai pedir às Cortes autorização para contrair um empréstimo destinado à criação de salas de aula. Para tal exige que «hajam as casas escolares com todas as disposições possíveis de comodidade e higiene e que o ar e a luz penetrem fácil e abundantemente nas aulas».

Se as diligências da Junta foram coroadas de êxito e se do tal empréstimo alguma coisa cá chegou, é o que ignoramos. Certo, certo é que 19 anos depois as aulas vão ficar convenientemente instaladas não por mercê de Sua Magestade e seu Governo, mas graças ao bairrismo (em aparte: e fortuna) de um fangueiro cujo nome figura na fronteira das Escolas antigas: Manuel Pinto Amorim Campos, solteiro e capitalista. Também não sei se Pinto de Campos deduziu esta dádiva no IRS da altura como o fazem os Mecenas modernos...

Peditório Nacional

Da Liga Portuguesa contra o Cancro



O Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro procedeu ontem, continua hoje e amanhã ao peditório Nacional com o objectivo de poder adquirir tecnologias de ponta na luta contra este mal universal que é o cancro.

Apelamos para todos os nossos leitores no sentido de ajudarem no que lhes for possível a Liga que apenas conta com a ajuda dos portugueses através deste peditório anual.

Exposição de Pintura

Na Casa de Chá e Bar AC-TOS, na Rua de Sá de Noronha, 76, 1º foi inaugurada uma Exposição de Pintura do Artista Portuense Celestino Monteiro com trabalhos de grande qualidade artística.

Tem este Artista realizado outras exposições com êxito, facto que registamos com particular satisfação. A Exposição encerrou no passado dia 27 de Outubro.

Agradecemos o convite que nos foi remetido.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE CERTIFICADO

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas noventa e cinco e seguintes, do livro de notas deste Cartório, número cinquenta e um -B, de «Escrituras Diversas», ANTÓNIO DIAS CARQUEIJÓ e mulher MARIA PALMIRA GONÇALVES PATRÃO, casados sob o regime da comunhão geral ele natural da freguesia de Marinhas, deste concelho nela residentes no lugar de Rio de Moinhos, e ela natural da freguesia de Vila Chã, também deste concelho declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico que consta de videiras em ramada, com a área de seiscentos e vinte e cinco metros quadrados, no sítio do Eirado, da mencionada freguesia de Marinhas, a confrontar do norte e sul com caminho, do nascente com Adelino Gonçalves Abreu e outro e do poente com Aurélio Vilas Bôas Laranjeira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 3.218, em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de nove mil novecentos e um escudos e no atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram o identificado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial do concelho de Esposende aos nove de Outubro de mil novecentos e noventa e um.

A 2ª Ajudante

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa.



INFORMOVEL

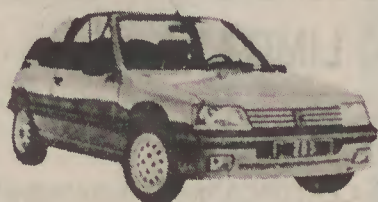
Francisco de Pilar Vassalo

Computadores - Mobiliário de Escritório - Registadoras - Máquinas de Calcular e Consumíveis

Contribuinte Nº 807 200 620

Telefones (053) 363168

Praceta A Avenida Valentim Ribeiro, Bloco A - 4 Loja nº 4 4740 Esposende



M. Carreira

Comércio de Automóveis
Agente da Peugeot

Carros novos e usados de todas as marcas

Stand: Estrada Nacional 13

(Junto à Sonap) Telef. 962214 - Esposende

Albino da Costa Lopes

Móveis - Estofos

Decorações

Fabricante

Fábrica: Barreiro - Rio Tinto
4740 Esposende

Exposição: Urbanização do Rio
4740 - Esposende
Telefone: 851301

O Concelho em notícia

PALMEIRA

Monterroso

Nova Licenciada

Com 23 anos de idade acaba de concluir a sua formação e doutorando-se em Matemática Aplicada de Informática, a nossa querida conterrânea Dra. Sílvia Fernandes, do lugar da Igreja e filha dos nosso preclaros e bons amigos Senhor Manuel Ribeiro Fernandes e D. Maria Amélia Ferreira dos Santos Ferreira Fernandes, empresários agrícolas da nossa freguesia. Esta jovem licenciada, demonstrou sempre muita aplicação em todos os seus labores de estudante e ainda familiares, tendo como justa recompensa a conclusão do seu curso no início deste mês de Outubro com uma excelente classificação, com o que nos orgulhamos e nos associamos à alegria de seus pais. A sua licenciatura verificou-se na Universidade Portucalense, da cidade do Porto e desde já queremos cumprimentar os seus felizes pais e desejar à nóbil Dra. Sílvia Fernandes as maiores felicidades na sua nova carreira de licenciada.

Parabéns.

Novos Assinantes

Da Suiça e pelos nossos conterrâneos ali emigrados Carlos Mano Lima e seu irmão António da C. Mano Lima, naturais do lugar da Igreja, desta freguesia, é-nos pedida assinatura do Jornal «FAROL DE ESPOSENDE» que em nome do mesmo muito agradecemos a deferência do interesse manifestado. Bem hajam caros amigos e que as notícias levadas possam mitigar a saudade.

Também agradecemos o pagamento da assinatura de apoio.

Acidentes de viação

Por motivos de avaria mecânica, segundo informação, foram colhidas por uma viatura automóvel conduzida pelo Senhor António Gonçalves da Silva, do lugar de Susão, as adolescentes Maria Carmelita da Silva, do lugar de Terroso e Maria Amélia Lima Marques, do lugar de Eiradana, que tiveram de ser tratadas no respectivo hospital de Esposende, e de Barcelos aos vários ferimentos traumáticos recebidos, pelo que felizmente não houve gravidade e que já se encontram a convalescer.

Rápido e pronto restabelecimento.

Sede da Junta

Segue no seu ritmo normal a construção da Sede da Junta de Freguesia, estando neste momento, no carregamento da estrutura da placa superior. Conforme já aqui foi noticiado, é uma obra de projecto dimensionado e a marcar a actualização dum futuro capaz de servir os objectivos da nossa Autarquia.

Habitação Social

Sabemos ter sido aberto concurso para a construção das anunciadas Habitações Sociais que no futuro muito irá beneficiar as ditas famílias mais carenciadas desta localidade. Estando criadas as infra-estruturas, concentradas em local privilegiado, tudo indica bons auspícios de solução futura, para além da

arrematação duma quantidade de lotes postos em haste pública para os vários interessados.

Forjães

Por L.C.

Bodas de Prata Sacerdotais

Quase simultaneamente os Padres Justino Moreira da Silva e Domingos do Casal Martins celebraram as suas Bodas de Prata Sacerdotais. O Padre Domingos descende de uma família de forte pendor religioso. Os seus passos foram ainda seguidos por seu irmão Padre José Martins e por suas irmãs Elisete Inês e Maria da Conceição. Franciscano, com início em Montariol, foi em Leiria e presentemente em Lisboa que a sua acção mais se fez sentir, sobretudo no acompanhamento e orientação de novas vocações. Dotado de um espírito muito franco e aberto, o padre Domingos goza na sua terra natal (onde não se desloca tantas vezes quantas nós desejaríamos) de um enorme prestígio e admiração, sobretudo entre os mais jovens, que lhe dedicam enorme carinho e simpatia. O Padre Justino, pároco da Vila, muito embora tenha nascido no vizinho concelho da Póvoa de Varzim, é um dos forjanenses mais ilustres. Há 25 anos iniciou um percurso sereno, mas determinado na orientação espiritual dos forjanenses. De elevada formação humana e cultural, deitou mãos a uma obra que já faz parte dos hábitos dos forjanenses e constitui seu produto de primeira necessidade - «A voz de Forjães» que chega fresquinha a todo o lugar onde haja forjanenses. A sua acção teve ainda incidência no campo social e cultural em geral, onde através de um elevado sentido de diálogo e de consenso conseguiu congrega vontades e esforços para a grande transformação social e espiritual operada em Forjães neste último quartel de século.

É sem dúvida um dos grandes responsáveis por um dos períodos mais marcantes da História de Forjães e a ele ficará ligado com todo o mérito e justiça.

O Povo de Forjães e o seu pároco complementaram-se sempre, completa e eficazmente. Nunca nenhum teve de esperar pelo outro, antes caminharam em simbiose e comunhão. A enorme gratidão e carinho que os forjanenses sempre lhe dispensaram são o sinal de reconhecimento por quem sempre colocou os interesses e valores da terra e dos seus paroquianos acima de quaisquer outros. Forjães deve-se esforçar cada vez mais por merecer o pároco que tem. A tão ilustres sacerdotes, os nossos parabéns e votos das maiores felicidades e venturas.

Bodas de Ouro (1941-1951)

Nasceram no «ano do ciclone» (1941) e ao completarem 50 anos resolveram reunir-se para comemorar meio século de existência. Em 27 de Julho último, na Escola Primária, foi feita a «chamada» pelo Prof. Mário Vilaverde e as Prof.ªs D. Júlia, D. Fernanda e D. Hírdina completaram a «lição». Não foram esquecidas as peripécias e os jogos de então (a barra, o pião, o réu-réu, o quadrado...) e a memória de professores e funcionários já falecidos. E como era

dia de S. Bartolomeu, nada melhor para uma palestra subordinada ao tema «A Romaria de S. Bartolomeu e o seu banho Santo», proferida pelo Dr. Pe. Franklin Neiva Soares, professor da Universidade do Minho. O Pe. José Martins, um dos confraternizantes celebrou, ao cair da tarde, uma Missa de Acção de graças onde foi lembrada a memória de pais, professores e amigos que já não pertencem ao número dos vivos. Culminaram os festejos com um jantar servido no restaurante «Telheiro», extensivo aos demais familiares que quiseram participar, que serviu de pretexto para «retemperar» forças para mais 50 anos.

Foi bonito. Que este gesto tenha eco nas novas gerações para que a solidariedade e a amizade não se fiquem apenas pelos bancos da escola, mas que se prolonguem, alegremente, pela vida fora.

Bodas de Prata Matrimoniais

Júlio de Carvalho Pereira e D. Júlia da Conceição Martins dos Santos, celebraram os seus 25 anos de casados, em 15 de Setembro último. A missa foi celebrada pelo Pe. Joaquim Gomes dos Santos (familiar da esposa), na Igreja paroquial de Forjães, à qual se seguiu um almoço que reuniu os familiares e amigos mais chegados no Restaurante Náutico (propriedade do forjanense Augusto Martins) em Viana do Castelo. O Sr. Júlio, regressado há vários anos da Argentina, abriu na sua terra a já bem conhecida Casa Pereira, exemplo de bem receber e de bem servir. Ainda lhe sobra tempo para se dedicar com muito empenho a acções respeitantes à Igreja Paroquial e a funções de administração no Instituto Materno-Infantil.

De espírito muito alegre e empreendedor o Sr. Pereira goza de grande simpatia em Forjães e arredores e por isso merece bem os nossos parabéns e votos de muitas felicidades extensivos a toda a família.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, Primeiro Ajudante do Cartório Notarial de Esposende: CERTIFICO - narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas noventa e cinco verso e seguintes, do livro de notas, deste Cartório número CINQUENTA E UM-C, de Escrituras Diversas, JOSÉ JOAQUIM FERREIRA DE SOUSA e mulher ANA DOS ANJOS LAPEIRO FERNANDES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Gemeses e ela da freguesia de Marinhãs, ambas, deste concelho e residentes no lugar do Faro, freguesia de Palmeira, também deste concelho, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém dos seguintes prédios situados na referida freguesia de PALMEIRA...

VERBA NÚMERO UM - Prédio urbano que consta de casa com dois pavimentos e sotão, com a área coberta de cento e vinte e três metros quadrados e logradouro com a área de cento e cinquenta e seis metros quadrados, sito no lugar de FARO, a confrontar do norte com eles justificantes e outro, pelo sul com José Rodrigues, pelo nascente com eles justificantes e pelo poente com estrada Municipal, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 646, com valor patrimonial de quatrocentos e trinta e dois escudos e no atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS; e

VERBA NÚMERO DOIS - Prédio rústico que consta de cultura com videiras em ramada, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, no mesmo lugar do FARO, a confrontar pelo norte com caminho, pelo sul com José Rodrigues, pelo nascente com José Alberto Domingues Moreira e do poente com a casa acima referida e Margarida Rodrigues Lapeira, também não descrito na dita Conservatória e inscrito na matriz respectiva em nome dele justificante marido sob o artigo 400, com o valor patrimonial de cinco mil e cinquenta e cinco escudos e no atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, habitando-os, cultivando-os, administrando-os, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, os outorgantes adquiriram os identificados prédios por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial. É CERTIFICADO que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

ESPOSENDE E CARTÓRIO NOTARIAL, aos onze de Outubro de mil novecentos e noventa e um.

O Ajudante,
(Manuel Gomes Soares/1.º Ajudante)

CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE «BELNUNI - GELATARIA, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE
N.º de matrícula 00332 N.º de identificação de pessoa colectiva 502 010 959
N.º de inscrição N.º 1/Av.1 N.º e data da apresentação 10 - 91/09/27.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, que foi depositada a fotocópia da escritura, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio gerente NUNO ALBERTO MARTINS PIMENTA DO VALE.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 12 dias do mês de Outubro de 1991.
A CONSERVADORA DESTACADA,
a) Maria do Céu Neiva Portela

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE
N.º de matrícula 00332 N.º de identificação de pessoa colectiva 502 010 959
N.º de inscrição N.º 00004 N.º e data da apresentação 11 - 91/09/27.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA, ainda, que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, quanto aos artigos 3º e 5º n.º 1, os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO 3º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos bens e valores do activo é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios ADELMIRO GOMES LOUREIRO e MARIA DO CÉU MARIZ DA CRUZ LOUREIRO.

ARTIGO 5º

1. - A gerência da sociedade, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta ao sócio ADELMIRO GOMES LOUREIRO, que fica desde já nomeado gerente.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizado ficou depositado na pasta respectiva.
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 15 dias do mês de Outubro de 1991.

A CONSERVADORA DESTACADA,
a) Maria do Céu Neiva Portela

O Concelho em notícia

ANTAS

Completo 98 anos e morreu



Nasceu, viveu e morreu em Guilheta e até o dia 29 de Setembro sustentava o título da mulher mais idosa da freguesia de Antas. Filha de Carolina Rodrigues Meira e João Gonçalves Rolo, Balbina Rodrigues Meira era a mais velha dos 10 filhos do casal. Completou 98 anos no dia 19 de Setembro e apesar da lucidez perdeu o apetite e há um mês, alimentava-se apenas com água.

Enfraquecida, resistiu alguns dias e dia 29 do mesmo mês faleceu, na casa de seu filho José com quem morava.

«Tia Bina» era mãe solteira e tinha dois filhos, José Rodrigues Meira e Manuel Rodrigues Meira. Era a mais velha num grupo de dez irmãos e dele faziam

Mais um título para Laranjeira

Campeão em 87, vice em 88 e 89 e terceiro lugar em 90, Alexandre Laranjeira preparou-se para comemorar o título de 91, domingo dia 13 de Outubro, no autódromo do Estoril. Para ser campeão de motociclismo, categoria 750 CC Superbikes basta participar da prova, não sofrer acidentes e não precisa marcar pontos. Alexandre Laranjeira, 33 anos, nascido em Antas e residente em França, em entrevista ao nosso repórter disse-nos da dificuldade para vencer todas as barreiras para se tornar campeão. «A maior guerra para os lisboetas é ter um nortenho como detentor do título nacional».

— Alexandre, você é amigo dos seus adversários?

Fora da pista apenas um bom dia ou boa tarde. Dentro da pista é um salve-se quem puder. «Existem motoretas para disputar o primeiro lugar e todos os recursos são usados».

— Alexandre qual o momento mais difícil da prova?

O momento de maior apreensão é quando visto o macacão, luvas e capacete. Dirijo-me aos boxes, não quero ver ninguém e conversar com ninguém 1 hora antes da corrida. Na noite que antecede à corrida penso no adversário e não consigo dormir. O treinamento é parte importante na vida do corredor. Um quilo a mais no peso representa um segundo de atraso. O Laranjeira disse-nos que está em plena forma por isso evita o álcool, faz regime alimentar e muita ginástica. Uma moto custa em média 12.000.

Nereides Martins

parte Olívia, a única viva, Carolina, Manuel, José, Valentim, Constantino, Maria Brilhantina e Amélia, já falecidos.

Com 98 anos era a mais velha residente de Antas e deixa além dos dois filhos, 15 netos e 30 bisnetos.

A última foto da Balbina, tirada em Agosto, deste ano.

Casamentos

Na presença dos familiares e muitos amigos contraíram matrimónio a Senhora Eng. D. Maria Isabel com o Senhor Dr. Rui Viana, ambos naturais e residentes em Antas. A cerimónia presidida pelo professor Padre Reis, amigo das famílias, teve início às 16.30 horas, no dia 28 de Setembro, na Igreja Paroquial. Depois de um palestra alusiva aos nubentes o acto religioso teve o seu ponto alto no «Sim dos Noivos», testemunhado pelos presentes. Após as cerimónias, os noivos receberam os cumprimentos no átrio da Igreja e dali partiram para comemorarem num restaurante do Alto Minho. A Eng. D. Maria Isabel é filha da Senhora D. Maria Celina da Silva Faria e do Senhor António Alves da Cruz Faria. O noivo, Senhor Dr. Rui Viana, é filho da Prof.ª Senhora D. Maria Emília Barros de Faria e do Senhor Alberto Pereira Viana.

A destacar a presença de muitos convidados numa prova do bom relacionamento do jovem casal.

Honrados, agradecemos o convite e desejamos felicidades perenes.

No mesmo dia, porém, às 11 horas, Virgínia Maria Torres Caramalho, natural de Guilheta, Antas e Domingos Gon-

çalves da Silva, natural de São Romão do Neiva também se uniram, perante o Altar de Deus.

Ela, filha da Senhora Cândida Maltez e do Senhor David Gonçalves Caramalho. O Domingos é filho da Senhora Maria Amélia Dias Gonçalves e do Senhor Basílio da Costa Pereira da Silva. Emocionados os noivos receberam felicitações dos presentes com quem conviveram durante a tarde.

Desejamos à Virgínia e Domingos muitas felicidades.

Antas marcou dois e não sofreu nenhum

Os comandados do professor Fernando Costa já mostraram que neste campeonato poderão dar trabalho a mui-



Na foto um lance do último jogo

ta gente. Sem grandes estrelas mas bem posicionado dentro das 4 linhas e taticamente bem armado, o Antas venceu os dois jogos pelo Distrital da Primeira Divisão de Braga. No primeiro encontro enfrentou o Lagense, na casa deste, e

venceu por 1 a zero. No segundo jogo, contra o Aguiar da Graça repetiu a dose e mais, o Antas que se apresentou no Campo António Correia de Oliveira, para um público razoável, jogou bem e poderia até sair do campo com um resultado mais dilatado. Bola no chão, defendendo bem e o ataque tipo sanfona, quando todos iam e voltavam para defender. Fernando Costa que conhece de táticas futebolísticas, nos dois jogos efectuados conseguiu transmitir aos seus pupilos o que de melhor tem o futebol. Fazer golos e na hora de defender, todos terão obrigação de recuar e ajudar a defesa. O Antas Futebol Clube começa bem um campeonato que ao que parece será bastante equilibrado se considerarmos adversários como Marinhas, Apúlia, Fão, Vilaverdense, Prado, Maximinense e outros do mesmo nível. O Antas todo renovado, apresentou-se ao público nos dois primeiros jogos com esta constituição: Zé, Mouzinho e Zé Manel; Ferreira, Zeca II e Flávio; Chapela, Pe-

dro, Adélio, Litos e Zeca Febras. No próximo encontro irá à casa do Viatodos em 20 de Outubro.

O Antas que fez dois jogos, marcou dois tentos e não sofreu nenhum é um líder do campeonato.

Bom dia Alto Minho, primeiro aniversário

«Dia primeiro de Outubro de 1990, são seis horas. Bom dia senhoras e senhores, neste momento pedimos licença para entrar em vossos lares e vossos receptores para levar até vocês, alguns minutos da nossa alegria e do nosso convívio. Faremos tudo para que este programa possa ser um boa opção de entretenimento para esta manhã de segunda-feira. Que a nossa comunidade encontre neste programa o sentido da união e que tenham mais alegria neste dia.» Com esta introdução «Bom Dia Alto-Minho» o programa Radiofónico de todas as manhãs, de segunda a sexta-feira, pela Rádio Alto Minho 97 Mhz, de Viana do Castelo, ocupou o espaço no seu rádio.

Um programa alegre, descontraído, envolvente onde o ouvinte tem sempre espaço aberto para participar no concurso de adivinhas, reivindicar melhoramentos para a sua comunidade, alertar as autoridades para este ou aquele assunto e também participar na festa dos aniversariantes da semana. Este programa tem como base filosófica despertar, motivar e aproximar os ouvintes da maneira mais agradável. Com muitos prémios para aqueles que participam, o mês de Outubro, mês de aniversário, tem prémios extras. Para concorrer basta enviar cartas ou postais para o Nereides Martins, estrada Antas, 4740 - Esposende. Se o ouvinte desejar poderá enviar sugestões, frases, versos e no decorrer dos programas serão lidos com um agradecimento especial. A correspondência recebida estará habilitada ao concurso de malhas das Confecções Santa Tecla a ser realizado no início do mês de Novembro. O «Bom Dia Alto-Minho» tem o apoio cada vez maior dos ouvintes e é apresentado por Nereides Martins, a técnica de Otávio Martins, a produção de Carla, Carlos, Flávio e Margarida Martins. A equipa do programa agradece a sintonia.

GEMESSES

Dr. Manuel Continho

Caminho Melhorado

Graças à atenção da Câmara, o caminho que vai de Aldeia para Perelhal, foi reparado. Este caminho, mais conhecido por estrada, merecia ser alargado, principalmente, as curvas apertadas que tem, para facilitar a passagem sem dificuldade a qualquer veículo.

A estrada, que vai da Igreja Paroquial até aos Carvalhos, tem as valetas por limpar e está invadida por grandes silvedos e é uma vergonha a autorização de deitar lixo e todos os restos de entulho, peças velhas de bicicletas, fogões, colchões podres e até fogões arruinados... antes de chegar à curva do ribeiro.

A continuação desta estrada, por parte da Junta de Vila Cova já foi arranjada, em terra batida, e pode-se passar com facilidade. A estrada que está a cargo das autarquias de Gemeses, embora, estas, tenham dois jornaleiros diários, pois, para o trabalhos que têm fariam falta quatro (?!), encontra-se abandonada.

Casamento

No dia 7 de Setembro, na Capela de Nossa Senhora do Lago, casaram António Gonçalves Esteves filho de Manuel do Vale Esteves e Ana Gonçalves Júnior com Maria Idália Silva dos Santos filha de António Alves dos Santos e de Laurinda dos Santos Silva. Felicidades ao nubentes.

Baptizados

Dia 15 - Rafael Lopes, filho de Manuel Carreira Lopes e de Fernanda da Silva Guimarães Lopes.

22 - André Pereira, filho de António Pereira Alves e de Maria Aida Azevedo Neiva.

- Sandra Filipa Azevedo, filha de José Augusto Azevedo de Sousa e de Maria Celeste Silva do Vale e Sousa.

Vindimas

Nos campos já se nota grande movimentação, ouvindo-se o tic-tac das tesouras, tradicional tarefa das vindimas, enquanto que os vasilhames se vão esgotando devido à abundância de vinho que se tem verificado, esperando-se, por isso, um bom anos de «licor precioso».



000\$00 (doze milhões de escudos) o que contribui para aumentar a responsabilidade do corredor, além de envolver patrocinadores e toda uma equipa. A moto com 220Kg e tem que ser preparada para corrida «envenenada». O regulamento só permite o peso máximo de 155 Kg. Alexandre Laranjeira lidera o campeonato com 169 pontos seguido por José

Pereira com 144 e João Fidalgo com 116 pontos.

Vinte e cinco pontos separam o primeiro do segundo colocado o que quer dizer que mesmo que José Pereira vença a próxima corrida, somará apenas 20 pontos, ficando assim, Laranjeira campeão com cinco pontos de vantagem. Parabéns.

O Concelho em notícia *Bênção Apostólica*

GANDRA

Inauguração da Nova Residência Paroquial

Com a presença de Sua Ex.^a Revm.^a, D. Jorge Ortiga, Bispo Auxiliar de Braga, do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo, de alguns párocos do Arciprestado de Esposende, das autoridades desta freguesia e demais personalidades para este acto convidadas, bem como a população de Gandra, foi inaugurada no passado dia 13 do corrente mês de Outubro, cerca das 17,30 horas, a Nova Residência Paroquial. Usaram da palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Fernando Marques o Pe. João da Rocha Airó, pároco desta freguesia e finalmente D. Jorge Ortiga, o qual descerrou uma lápide alusiva e esta inauguração.

Após, foi celebrada uma missa solene presidida pelo Sr. Bispo, tendo sido oferecido pela Junta de Freguesia

(Bernardo Santa Marinha)

no final um copo de água aos convidados.

É de salientar que o autor do projecto desta nova e linda Residência Paroquial é o próprio Pe. João da Rocha Airó, a quem endereçamos os nossos parabéns não só pela nova casa que a partir de agora passa a usufruir e que tanto merece, mas pelo bom gosto e dotes arquitectónicos que o mesmo possui, para além dos bons serviços prestados à comunidade paroquial de Gandra, ao longo destes 26 anos. Também não podemos esquecer todos aqueles que uma duma ou outra forma contribuíram para que esta obra fosse concretizada, especialmente, a Junta de Freguesia de Gandra, que fez a doação do terreno para a sua construção e que se preocupou com todas as obras envolventes a mesma, pavimentação, plantação de novas árvores, canteiros, iluminação com novos candeeiros.

Com esta nova obra, Gandra está

mais enriquecida e, estão de parabéns todos quantos se empenharam para que esta obra passasse de um sonho de longos anos à realidade, em especial, o Sr. Fernando Marques e os demais elementos da Junta de Freguesia.

Festas em Honra de S. Martinho

Nos próximos dias 8, 9, 10 e 11, em Gandra vão decorrer as festividades em honra de S. Martinho.

Do seu vasto programa é de salientar, no Domingo, dia 10, pelas 10,30 horas Missa Solene em Honra de S. Martinho e da parte da tarde pelas 15 horas, os actos religiosos, incluindo sermão e magistosa procissão. O restante programa ao longo destes dias festivos é preenchido com actuações de ranchos folclóricos, conjuntos musicais, Zés Pereiras, banda de música, fanfarra, não faltando os tradicionais magustos e os arraiais nocturnos com fogo de artifício e preso.

Marinhas

Pelo Dr. Marques Regado

Bancada do F.C. de Marinhas



MARINHAS

A Junta de Freguesia, entidade proprietária do parque desportivo S. Miguel, tem vindo a efectuar melhoramentos indispensáveis para criar as condições indispensáveis para a prática das modalidades desportivas.

Em Agosto de 1991 iniciou-se a construção da bancada que já se encontra em fase avançada de execução. A bancada tem o comprimento de 50 metros, com 5 degraus e cobertura. Orçamento de base é de seis mil contos. Alguns problemas surgiram quanto à execução da obra embora já estejam ultrapassados.

Poderá, eventualmente, aproveitar-se o poente da bancada principal para a construção de outra pequena bancada para servir o polidesportivo o que é discutível pois o ordenamento do parque, no futuro, poderá sofrer alterações como o alargamento a nascente e norte bem como a construção de um polivalente gimnodesportivo.

Sobre trabalhos a executar, a curto prazo, estão previstos os acabamentos e pintura dos balneários e a pavimentação da entrada principal que dá acesso ao edifício da sede. O Presidente da Junta e da Direcção do F. C. de Marinhas garantem que, embora por vezes surjam, pequenas questões, as relações pessoais e institucionais são boas. É certo que o F.C. de Marinhas tem vindo a desenvolver actividades desportivas a nível da criação de uma escola de atletas e está a trabalhar com uma média de 240 atletas nos escalões de infantis, iniciados, juniores e seniores.

O clube está a crescer e há, com urgência, que criar e remodelar as instalações como a lavandaria, a arrecadação e um posto médico.

O êxito do F.C. de Marinhas deve-se ao esforço dispendido pelos gerentes, atletas, apoiantes, instituições e população que têm unido esforços para que o clube continue a crescer.



Bancada do Campo do Futebol Clube de Marinhas

Bênção Apostólica

Sua Santidade o Papa João Paulo II celebrou o seu 13.º aniversário de Pontificado no dia 22 de Agosto. A Comunidade Paroquial de Marinhas tem felicitado Sua Santidade pelos seus aniversários natalícios, de Pontificado e pelo trabalho apostólico que tem realizado pela comunidade eclesial e em defesa dos povos do Mundo.

A Secretaria de Estado da Santa Sé, através do ofício nº 283. 200, de 23 de Setembro de 1991, enviou ao Pároco e comunidade paroquial de Marinhas o documento que se transcreve na íntegra:

VATICANO
SECRETARIA DE ESTADO
PRIMEIRA SECÇÃO - ASSUNTOS GERAIS
VATICANO, 23 de Setembro de 1991
N. 283.200

A Secretaria de Estado apresenta atenciosos cumprimentos, ao desempenhar-se do encargo de transmitir a profunda gratidão de Sua Santidade João Paulo II pelas amáveis felicitações enviadas por ocasião do seu septuagésimo primeiro aniversário natalício, bem como pelas orações que as acompanhavam e os sentimentos de adesão e empenhamento na realização dos apelos por Ele lançados, no decurso da Sua recente Visita Pastoral a essa Nação bem-amada.

A mesma Secretaria tem o gosto de comunicar que o Sumo Pontífice, desejando corresponder à sua gentil e filial homenagem, invoca junto do Altíssimo, por intercessão de Nossa Senhora de Fátima, as melhores graças e consolações divinas para todos os que lhe estão confiados e para o senhor, para os seus familiares e quantos se solidarizaram consigo neste gesto, para se tornarem verdadeiramente santos, anunciando nessa terra o amor imenso do Pai Celeste que nos deu Jesus Cristo por Irmão e Companheiro das nossas dores e lutas, por Salvador e Esperança dos nossos projectos e fracassos, e por suprema Felicidade da nossa vida e vocação de homens e mulheres feitos à imagem e semelhança de Deus.

O Santo Padre, envolvendo-vos a todos na Sua solicitude de Pastor Universal, confirma essa prece com uma propiciadora Bênção Apostólica.

Mons. C. Sepe
Assessor

A morte da mula

É de lamentar o trágico acidente ocorrido na estrada nacional nº 13, pelas 3 horas da manhã, em Marinhas, cuja vítima mortal foi um mula muito conhecida e querida pois já fazia parte do património cultural de Abelheira dado que estava ligada aos moínhos e azenhas tendo levado a sua vida a transportar as fornadas; além do seu árduo trabalho era objecto de «brincadeiras» e uma respeitável figurante do Rancho Folclórico «As Moleirinhas de Marinhas» tendo participado em diversos cortejos e desfiles. Agora, a mula ingloriamente, descansa em paz.

Tribunal Judicial da Comarca de Esposende

1.ª Publicação

ANÚNCIO

A Doutora RAQUEL MARIA CARVALHO RÊGO DA SILVA, Juiz de Direito desta comarca.

Faz saber que na acção de investigação oficiosa de paternidade registada com o nº 77/91, pendente na segunda secção deste Tribunal, movida pelo Autor, Digno Agente do Ministério Público contra VIRGÍLIO ABREU BARBOSA, casado, trolha, residente em parte incerta de França, com última residência conhecida no lugar de Goios, freguesia de Marinhas, deste concelho, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo autor deduz naquele processo o que consiste no reconhecimento como filho do réu do menor Helder Manuel da Silva Coutinho, os duplicados da petição inicial encontram-se na secretaria deste Tribunal.

ESPOSENDE, nove de Outubro de 1991.

A JUIZ DE DIREITO,
A. Ilegível
O Escriurário,
A. Ilegível

Concelho em notícia

Continuação

Aos nossos assinantes

Alguns casos e em situações diferenciadas, comunicam-nos os nossos assinantes do país e do estrangeiro que lhes vai faltando um ou outro número, do «Farol».

Estamos a procurar decifrar o enigma mas agradecemos aos nossos assinantes que não recebam um ou outro número do jornal para de imediato nos comunicarem, pois, para além de lhes remetemos o número em falta, melhor poder investigar a causa que lhe deu motivo.

Lembramos igualmente aos nossos assinantes com a assinatura em atraso e já vamos em 21 números publicados – o grande favor de nos remeter a importância em dívida, em cheque, vale do correio ou directamente no estabelecimento comercial do Senhor António Terra, na Rua Direita, em Esposende.

Para todo o concelho onde temos correspondentes pode a importância da assinatura ser-lhes entregue. Estamos, entretanto a enviar um cobrador para o qual pedimos o melhor acolhimento.

Avenida Rocha Gonçalves

Prosseguem em grande ritmo as obras de saneamento, distribuição de água e recolha de águas pluviais nesta Avenida, hoje de grande movimento em

Esposende.

Começou já o assentamento de guias para os passeios a que se seguirá a pavimentação da rua e naturalmente dos passeios. Não desaparecerá o jardim mas, se os passeios e o jardim citado cedessem ao arruado 15 a 20 centímetros em cada margem, facilitaria o trânsito e tornaria mais económica a obra e a despesa com jardinagem.

E o jardim, sempre dispendioso em tratamento à beira mar faria poupar à Câmara muito dinheiro se em parte fosse coberto com basalto, reservando para o jardim uma tira de cerca de 1 metro. E que não se esqueçam as indispensáveis árvores e bancos para decanso e prazer dos passeantes.

Prof. Dr. João Mota de Campos

Em breve passagem por Esposende, tivemos o grato prazer de cumprimentar o Senhor Professor Doutor João Mota Campos Professor Catedrático de Direito Comunitário nas Universidades Estatal, Católica e de Macau.

Nome que muito nos diz pelo arranque do turismo esposendense de que foi um os maiores obreiros criando amplos espaços para a construção de vivendas, motivando iniciativas, realizando mesmo obras fundamentais como a da Estalagem Zende, a zona habitacional do Pinheirinho, proporcionando a instalação de unidades fabris de que a Carfer ocupa lugar cimeiro, propor-

cionou a Esposende e Concelho a possibilidade de ter a sua grande empresa de desenvolvimento racional, civilizado, decisiva para um progresso legítimo com a instalação, há 25 anos, do primeiro Instituto de talassoterapia em Portugal e da Marina sempre tão sonhada e jamais realizada até hoje. O obscurantismo que cegava os dirigentes concelhios frustraram iniciativas que nos atrasaram em relação a outras zonas de turismo 50 ou 100 anos.

Novo Director da Delegação no Porto da Direcção Geral da Comunicação Social

Tomou posse no dia 10 de Outubro, do cargo de Director da Delegação no Porto da Direcção Geral da Comunicação Social o Senhor Dr. José Manuel Torráo.

O novo Director, licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tem exercido funções docentes no ensino básico e secundário.

Foi membro do Conselho de Informação para a RTP desde 1980 a 1984. Fez parte da Comissão da Rádio que atribuiu as frequências regionais e integrou o Conselho Geral e a Mesa do Congresso do Sindicato dos Professores da Zona Norte (S.P.Z.N).

Ao novo Director apresentamos as nossas felicitações.

À sombra da Cruz

O dia 1 de Novembro ou 2, conforme as povoações, é dedicado ao culto dos mortos. No concelho de Esposende em

geral e em Esposende em particular, a opção caiu no dia 1.

O Cemitério reveste-se de comovente solenidade, todo coberto de flores e de familiares e amigos dos que para sempre repousam no campo sagrado da paz.

4 locais de enterramento são conhecidos em Esposende: no adro da capela de S. Sebastião, hoje da Senhora da Saúde; no interior da Igreja Matriz e no exterior, no seu Adro; no interior da Igreja da Misericórdia em simultâneo com a Matriz e finalmente em 1855 é inaugurado o Cemitério Municipal. Há ainda um referencial de sepulturas na capela da Senhora da Graça, em Esposende.

Decorreram 136 anos de enterramentos no actual cemitério que recentemente recebeu algumas obras de restauro e ampliação com a construção de uma nova capela e consolidação dos arruados com o piso em cimento.

O muro de separação com a via pública é de uma pobreza infinita! Indiscutivelmente o mais abandonado de todo o concelho.

Recentemente e perante a reclamação feita neste quinzenário prometeu o actual Presidente da Câmara que mandaria à substituir do degradante muro. Nada foi feito até hoje embora não duvidemos da seriedade com que foi feita tal promessa.

Mas aqui fica mais um apelo para que tal vergonha esposendense tenha o seu termo em homenagem aos nossos mortos.

Como se vem repetindo, sairá uma procissão que percorrerá o Cemitério com a presença sempre de muita gente, parte da qual vem de diversos pontos do país em visita aos seus familiares e amigos que descansam no sono eterno.

Tente a sua sorte

no

«Serra da Sorte»

Agora com preenchimentos computurizados
Garantia de bons prémios

Consulte-nos

Largo R. Sampaio

4740 Esposende

(O Farol de Esposende Nº 21 de 31-10-91)

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Certifico que para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada a folhas nove, verso e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número Cento e trinta e nove -D, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, a cargo do notário João Dionísio Alves de Araújo, ADÉRITO RIBEIRO DA COSTA FARIA, e mulher MARIA CELESTE CABREIRA DA SILVA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, ondem residem no lugar da Eira D'Ana, DECLARARAM O SEGUINTE:

Que, são actualmente, com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores, do seguinte:

Prédio rústico composto por PINHAL, com a área de oitocentos metros quadrados, situado no lugar da Bouça de Santo António, freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, a confrontar do Norte com Maria da Conceição da Cruz Fernandes, do Sul com caminho, do Nascente com Fernando Cabreira dos Santos e do Poente com Porfírio da Costa Faria, não descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Esposende, e inscrito na matriz rústica em nome do justificante marido sob o artigo 463, com o valor tributável de mil novecentos e noventa e sete escudos e o atribuído de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que eles justificantes não dispõem de título para efectuarem o registo deste prédio na CONSERVATÓRIA, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercido sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente pagando os respectivos impostos e cultivando-o.

É assim tal posse pacífica, pública, contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e três de Outubro de mil novecentos e noventa e um. Rasurado: que.

Registada sob o nº 9351

O Ajudante,
A. Ilegível.

(O Farol de Esposende Nº 21 de 31-10-91)

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Certifico que para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada a folhas três, verso e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número Cento e trinta e nove - D, do Primeiro cartório desta Secretaria, a cargo do notário Lic. João Dionísio Alves de Araújo, CAROLINA MARTINS, viúva, natural da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, onde reside no lugar do Monte, DECLAROU O SEGUINTE:

Que é actualmente, com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora, do seguinte prédio:

Prédio urbano composto por CASA TÉRREA, cm a área coberta de oitenta e três metros quadrados, dependências, com a área de sessenta e sete metros quadrados e logradouro, com a área de oitocentos e vinte metros quadrados, situado no lugar do Monte, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, a confrontar do Norte com Romano Pires Carneiro, do Sul e Poente com caminho e do Nascente com Teresa de Lemos, não descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Esposende, e inscrito na matriz urbana em nome da justificante sob o artigo 366, com o valor patrimonial de dez mil cento e vinte e quatro escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que ela justificante não dispõe de título para efectuar o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio designadamente pagando os respectivos impostos e habitando-o.

É assim tal posse pacífica, pública, contínua e, durando há já mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo vem justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e um de Outubro de mil novecentos e noventa e um. Rasurado: Certifico.

Registada sob o nº 9284

O AJUDANTE
As.Ilegível

ZONAS INDUSTRIAIS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

Cont. da 1ª pág.

circunstanciada entrevista. Entre outros problemas de não menos interesse, ficamos a saber que «de acordo com o Plano Director Municipal vão ser criadas duas zonas industriais e alargada a existente», sendo da opinião que a Câmara devia comprar os terrenos, ficando estes à disposição para entrega imediata aos potenciais interessados em instalações industriais.

Estamos de pleno acordo com o que pensa, pois ao logo do tempo timbra-se por completa anarquia o desenvolvimento da indústria concelhia. Em qualquer ponto, onde surja terreno acessível, comunicações fáceis, instalou-se a indústria de confecções ou têxtil, de fiação ou de madeiras ou outras ainda.

O país inteiro e Esposende e seu concelho não fugindo à regra, têm de repensar profundamente não só a localização do seu parque industrial, mas ainda a opção a ser feita quanto à indústria mais conveniente, evidentemente mais rentável para os empresários e trabalhadores. E neste aspecto também, Alberto Figueiredo é peremptório nas suas muito acertadas opções. «A indústria, atendendo à pouca que nos interessa, deverá ser seleccionada. Devemos retirar um bocado à indústria têxtil, que tem algumas contingência». E pensa bem quando diz que «devemos criar um conjunto de indústrias que possam servir de alternativa pa-



Esposende - zona ribeirinha com os molhes de construção recente

ra as pessoas que existem em excesso na agricultura». Gente a mais trabalhando a agricultura é sinal de baixa rentabilidade da mão de obra ou de pobreza até, se melhor entendemos as estatísticas europeias. Enquanto a Bélgica conta com 3% de mão de obra na agricultura, 5,6% a Alemanha, Portugal atinge a cifra de 23,9% e o concelho de Esposende, ao que sabemos, ronda os 30%.

E também nos agradou nesta entrevista que o Presidente da Câmara Municipal de Esposende tenha uma vez mais prometido «a criação de uma nova barra e a criação de um parque da vila em frente ao Hotel Suave Mar, fazendo um pequeno aterro, arborizando, relvando parte, construindo pequenos parques infantis, um circuito de manutenção

courts de ténis, campos de basquete, esplanadas e duas pequenas praias fluviais. Um doca de recreio com capacidade para 150 a 200 barcos, o posto náutico, a piscina municipal já englobada nesse projecto, uma doca para os pescadores e a deslocação dos estaleiros».

É um plano útil, inteligente de reabilitação da muito despresada sede concelhia que não deverá ficar apenas em sonho, em projecto, como sempre tem acontecido.

Importa ainda que o Presidente da Câmara possa contar uma equipa de colaboradores à altura dos seus planos, o que em certos meios esposendenses vem sendo razão de preocupações profundas.

Nenhuma árvore de grande porte se desenvolve em terreno estéril.

B.A.

Mau gosto

Manuel António Monteiro

Cont. da 1ª pág.

solução fácil dado as dificuldades de espaço do tecido urbano da vila, mas há que encarar o problema de frente e dar-lhe a necessária solução. Surpreende-me a maneira fácil como se arranja terrenos para construções de monstros de cimento que estão a emparedar o espaço aberto no centro de Esposende, e ninguém se preocupe com espaços de lazer, recreio e repouso numa terra em que se fala de Turismo, veraneio e de acolhimento agradável. Lá diz o velho rifão: «Palavras leva-as o Vento». O que a nossa terra precisa é de obras voltadas para o interesse da comunidade como, Jardins Públicos, Parques de Campismo com estruturas indispensáveis, Largos e Praças Ajardinadas e Arborizadas, onde as crianças de todas as idades pudessem passear, descansar, ler e comunicar com a Natureza em Paz e Sossego. Sem dúvida que continuo numa expectativa dolorosa onde só vejo Poluição, Anarquia Estética, Estrangulamento Urbano e Mau Gosto, sem que ninguém ponha còbro a tantos desmandos e a tanta indiferença.

Quem ajuda a mudar este estado de coisas?

O Burgo não votou «laranja»

Prof. A. Marques Henriques

Cont. da 1ª pág.

concelho não foi na «onda» que «embalou» as restantes freguesias. Daí que responsável local do partido situacionista terá reagido, com espanto e alguma decepção, a estranha escolha da maioria da gente ribeirinha. Em jeito de desabafo, terá, essa mesma personalidade, não compreendido essa opção, uma vez que a população estava a usufruir de muitas benfeitorias municipais...

Pois é, os esposendenses revelaram-se mais uma vez, uns tremendos ingratos! Nunca estão bem com o «bem» que têm: água melhor e mais barata, saneamento a preços de bagatela, recolha de lixo graciosa... para não citar ainda algumas medidas popularíssimas e meritórias de aplauso como sejam, o atulhamento do lago dos peixinhos, a profanação do cruzeiro de S. João e a alienação de terrenos para benefício de outras freguesias.

Em traços largos, o desabafo mais legítimo a ser feito, seria o da compreensão pelo voto de «revolta».

Às vezes, a certas pessoas com responsabilidades governativas, ficaria bem um «banho» de humildade e um acto de contrição bem feito.

Ficariam a ver as coisas por um prisma mais clarividente e sem distorções, para não dar a sensação de que desconhecem os sentimentos, o pensar e os anseios dos seus «súbditos».

Em Esposende é e tem sido assim. A história de um passado recente, é, de tudo isto, a melhor prova.

Esposende à lupa

Monumento: precisa-se!

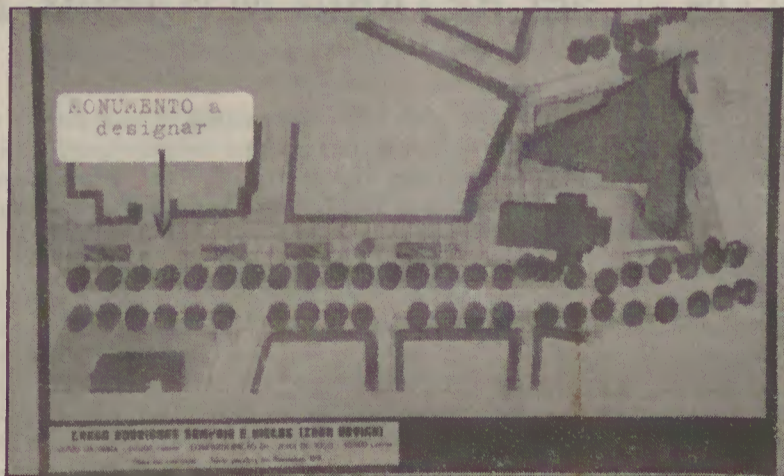
Prof. Lino Rei

Cont. da 1ª pág.

DOR - e nele gerações passadas e quiçá futuras que são a verdadeira encarnação e gene desta «terra à beira-mar plantada».

Pessoa bem competente deste jornal não tem esquecido nestas mesmas linhas de lhe fazer justiça e recordar aos seus leitores os feitos e o espírito de dádiva total destes homens que ao próprio mar tantas vezes arrancaram corpos e foram traçando «estradas» no oceano para o sustento dos seus e matar a fome de tantos outros.

Que pena por diversas razões os nossos profissionais do mar não se possam fixar na sua terra e tenham de rumar bem longe para grangear o «pão de cada dia». Que pena nem se justificar uma lota que antigamente com as simples catraias abarrotava e se distribuía o peixe quase ao domicílio. Que pena, insistimos, que as entidades competentes tenham sistematicamente esquecido um histórico brilhante como o fora o Porto de mar de Esposende e não lhe sejam criadas hoje as condições mínimas de navegabilidade do seu rio e barra.



Nomes como: Lagunas, Miquelinos, Paquetes, Torcatos, Saganitos, Sampaio, Finfas, Lázarus, «Pezinhos», «Carecas», «Cabeludos», «Gatinho», «Libânios» e tantos outros, só para citar alguns da nossa geração e perdoe-se-nos ao esquecer mais este ou aquele, foram e continuarão a ser homens BONS INTEMERATOS que no rio e no mar são «doutorados» na arte ingrata da nossa pesca.

São Homens de letra grande os mesmos que vemos sustentando andores e bandeiras na sua fé de tementes a Deus. Homens que criaram a pulso dos remos famílias numerosas que lhes vão continuando as pegadas. Homens e mulheres, de garbo folião em frases feitas de ocasião:

«...Bota, nosso menino, bota para Sul...» (no futebol, incentivando o golo na baliza contrária) ou então como «... Quando não há dinheiro até os santos parecem diabos...» (clara alusão que na romaria tem de trazer-se pelos menos o melão e o brinquedo para as crianças). Homens fadistas do improvisado, autênticas relíquias e prototipos Esposendenses prestes a desaparecer (quem ainda não os conhece, para não citar nomes?).

Se há pois que fazer justiça a esta nossa figura que é o PESCADOR, a qual nos deveria merecer o maior respeito e admiração como Homens bravos de corpo e espírito que são, pois que a autarquia lhes faça a devida homenagem.



Convocatória

Convocam-se todos os sócios da ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE, para uma Assembleia Geral, extraordinária, a realizar no Salão Paroquial, desta Vila de Esposende, no próximo dia 9 de Novembro de 1991, pelas 21H30 m.

Esta Assembleia funcionará 30 (trinta) minutos mais tarde, com qualquer número de sócios, se àquela hora não houver número suficiente, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Abolição do Dia do Clube;
- 2 - Instituição, na presente época, de uma quota suplementar, em 4 jogos, a designar pela Direcção;
- 3 - Fixação de quota para os sócios em situação de aposentação.

Esposende, 24 de outubro de 1991

O Presidente da Assembleia Geral,
(Adelino Miranda Marques, Engº Civil)



Página Desportiva

Pelo: Dr. António Nogueira

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão B Zona Norte

90º Minuto fatídico para a A.D.E.

Pela segunda vez, consecutiva, em jogos fora, para o campeonato nacional da II divisão, a A.D.E. sofre um golo no 90º minuto, golo que, nos dois casos, derrotaram a equipa esposendense!!! É verdade que os jogos têm um tempo regulamentar, exactamente noventa minutos. Também é verdade que qualquer equipa deve fazer tudo para marcar golos, nesse lapso de tempo, na baliza do seu adversário (foi o que fizeram os jogadores do Lousada e do Ermesinde, nos encontros com a A.D.E.) e evitar que esse seu antagonista viole as suas próprias balizas (foi o que não fizeram os jogadores da equipa de Esposende, nesses jogos com o Ermesinde e o Lousada).

Francamente senhores jogadores da A.D.E., custa muito perder assim! Que se passará com estes homens, de encarnado vestidos, que, ao que sabemos, são bem pagos para jogarem num Clube que tem um débil suporte financeiro, em virtude de não possuir um número de associados que garantam uma receita de quotas substancial e ainda porque não é farta a colheita proveniente das bilheteiras?! Todavia, apesar destas dificuldades, a Direcção dos Esposendenses não se tem poupado a esforços e tem cumprido integralmente os seus compromissos com os trabalhadores. Contudo estes não têm cumprido pois tendo sido contratados para ganharem, ao cabo de cinco jornadas, ainda não o fizeram!

Nós continuamos a afirmar que, individualmente, os jogadores da A.D.E. são superiores tecnicamente, aos do ano anterior facto que deveria repercutir-se no aspecto global, mas, por ironia do destino, isso não se verificou sob o comando do técnico Sá Pereira, nem agora sob a orientação do treinador Fernando Duarte.

Que se passa com os actuais jogadores da A.D.E.? Que lhes falta para vencerem os jogos e cumprirem, afinal a sua obrigação perante um Clube que os contratou para vitórias e não para derrotas? Não esqueçam que dos dez pontos em disputa, os senhores jogadores já perderam nove e apenas conquistaram um! É muitíssimo pouco meus amigos!

Entretanto, para a Taça de Portugal, em jogo realizado em Esposende frente ao Águias da Musgueira, equipa da cauda da tabela da série e da III divisão nacional e num jogo sem história dada a diferença, do valor entre as duas formações, a A.D.E. venceu, sem

margem para dúvidas, o seu humilde opositor, passando assim à 3ª eliminatória.

Taça de Portugal

Resultado

Esposende, 8 A.A. da Musgueira, 1

Campeonato

Resultados e Classificação

Lousada - Esposende	3:2
Maia - Fafe	2:0
Ermesinde - Moreirense	2:0
Varzim - Infesta	1:0
Felgueiras - Pedrouços	1:0
Vizela - Freamunde	0:0
A. Braga - Marco	1:2
Joane - Vila Real	1:2
Paredes - Neves	1:1

	CASA FORA TOTAL												
	J	VED	VED	VED	F.C. P								
1. (1.) Maia	5	3	0	1	0	4	1	0	8	1	9	1	
2. (2.) Felgueiras	5	3	0	1	0	4	1	0	7	3	9	1	
3. (4.) Lousada	5	3	0	0	1	1	3	1	9	3	7	3	
4. (3.) Freamunde	5	2	0	0	0	3	0	2	3	0	6	3	7
5. (6.) Varzim	5	1	2	0	1	1	0	2	3	0	6	3	7
6. (5.) Neves	5	2	0	0	2	1	2	1	9	6	6	4	
7. (10.) Vila Real	5	0	2	0	2	1	2	1	1	0	9	6	4
8. (13.) Marco	5	1	0	1	1	1	2	1	2	9	8	5	5
9. (7.) Infesta	5	0	2	0	1	1	1	1	3	1	6	6	5
10. (12.) Vizela	5	0	3	0	1	0	1	1	1	1	5	6	5
11. (8.) A. Braga	5	1	1	1	0	1	1	2	2	6	5	4	6
12. (9.) Moreirense	5	1	1	0	0	2	1	2	2	5	6	4	6
13. (15.) Ermesinde	5	2	0	1	0	2	2	0	3	3	5	4	6
14. (11.) Fafe	5	1	0	1	0	2	1	1	2	3	5	4	6
15. (14.) Paredes	5	1	2	0	0	2	1	2	2	6	1	4	6
16. (16.) Pedrouços	5	1	0	1	0	0	3	1	0	4	3	2	8
17. (17.) Esposende	5	0	1	1	0	0	3	0	1	4	3	8	1
18. (18.) Joane	5	0	1	2	0	0	2	0	1	4	3	10	1

Taça de Honra A.F. de Braga

Começou a Taça de Honra da A.F. de Braga na qual participa a A.D.E., fazendo alinhar nesses jogos os chamados segundos planos e ainda alguns juniores. Estes encontros realizam-se às 5ª feiras e os jogos que a A.D.E. faz na qualidade de visitado disputam-se em Palmeira, no Parque desportivo de Estrelas de Faro.

Resultados

Esposende, 1 Braga, 7
Fafe, 2 Esposende, 0
Esposende, 0 Famalicão, 6

Campeonatos Distritais A.F. de Braga

I Divisão

Resultados 3ª Jornada:

Gondifelos, 1 Fão, 0
Viatodos, 0 Antas, 0
Prado, 0 Apúlia, 0
Marinhas, 8 Realense, 1

4ª Jornada (jogo antecipado)

Fão, 2 Marinhas, 3

Classificação

MARINHAS (a)	7
Antas	5
Ribeirão	4
Prado	4
Vilaverdense	4

Gondifelos	4
Maximinense	3
Apúlia	3
Lagense	3
Viatodos	3
Águias da Graça	2
Dumiense	2
Fão (a)	2
Esporões	2
Realense	1
Aveleda	1

(a) — mais um jogo

Quer o F.C. de Marinhas, quer o Antas F.C., estão a ter um começo de campeonato muito promissor e ainda nenhum conheceu a derrota.

Apúlia e o Fão é que já perderam alguns pontos mas nada de preocupante para já.

II Divisão

3ª Jornada:

Estrelas do Faro, 1 Roriz, 2
Amoso, 3 Vila Chã, 2
Tibães, 3 Gandra, 2

Classificação

RORIZ	6
Lousado	5
Brufense	5
Tibães	4
Arnosos	4
Estrelas de Faro	3
Martim	3
Necessidades	3
Fradelos	3
Ninense	3
Pousa	2
Gandra	2
Ruilhe	2
Ceramistas	2
Vila Chã	1
Gavião	0

Nesta 3ª jornada, os três clubes de Esposende sofreram outras tantas derrotas pelo que as suas posições na tabela classificativa em nada melhorou.

Juniores

2ª Jornada

Esposende, 2 Famalicão, 6
Gil Vicente, 6 Marinhas, 1

3ª Jornada

Gondifelos, 0 Esposende, 2
Marinhas, 4 Louro, 1

Classificação

GIL VICENTE	5
BRUFENSE	5
Marinhas	4
Santa Maria	3
Andorinhas	2
Famalicão	2
Gondifelos	2
Esposende	2
Lagense	1
Louro	0
Ribeirão	0

Juvenis

2ª Jornada

Gil Vicente, 2 Esposende, 3
Marinhas, 6 Estrelas do Faro, 0
Vila Chã 0 Briteiros, 6

3ª Jornada

Vila Chã, 0 Gil Vicente, 2
Esposende, 5 Santa Maria, 2
Briteiros, 2 Estrelas de Faro, 0
Andorinhas, 5 Marinhas, 1

Classificação

VIT. GUIMARÃES	6
ESPOSENDE	6
Nogueirense	4
Marinhas	4
Vizela	4
Briteiros	4
Vieira	3
Gil Vicente	3
Fafe	3
Sporting de Braga	2
Granja	2
Merelinense	2
Ar dorinhas	2
Santa Maria	2
Estrelas de Faro	0
Famalicão	0
Vila Chã	0

1ª Jornada

Apúlia, 0 Braga A, 9
Marinhas, 11 Cervães, 2
Famalicão, 12 Antas, 0

2ª Jornada

Braga A, 9 Marinhas, 0
Gil Vicente, 8 Apúlia, 1
Antas, 1 Vitória A, 14

Classificação

SP. BRAGA	4
FAMALICÃO	4
VITÓRIA A	4
Marinhas	2
Gil Vicente	2
Cervães	0
Antas	0
Apúlia	0

A.F. de Viana do Castelo

I Divisão

Teve início o distrital de I divisão da A.F. de Viana do Castelo onde o Forjães S.C. participa com a sua equipa principal. Farol de Esposende deseja aos forjanenses uma excelente época desportiva.

1ª Jornada

Torreenses, 0 Forjães, 1

Juvenis

Forjães, 11 Bertandios, 0

Iniciados

Fragoso, 0 Forjães, 2

Andebol

Dora Cepa Na Selecção Nacional de Juvenis Femininos

O Esposende Andebol continua a «fornecer» atletas para as selecções nacionais. Desta feita, trata-se da valerosa guarda-redes, Dora Cepa, que, pela sua inequívoca categoria irá, mais uma vez, representar as cores nacionais, na selecção nacional de juvenis femininos. Que este exemplo seja motivado para outras atletas que têm igualmente boas qualidades para a prática da modalidade, mas nem sempre põem à disposição o seu espírito de sacrifício e... quem não trabalha não ganha recompensas!

No aspecto competitivo, esta semana que decorreu de 12 a 19 do corrente foi francamente positiva para as equipas do Esposende Andebol.

Com efeito, quer no escalão feminino quer no masculino os resultados e as exhibições foram 100% favoráveis às nossas cores.

Resultados

Torneio de Abertura A.A. do Porto

Seniores Femininas

Vigorosa, 12 Esposende, 13

Juvenis Femininas

Esposende A, 12 Esposende B, 9
Esposende A, 25 Amanhã da Criança, 7
Esposende B, 20 Amanhã da Criança B, 3

Torneio de Abertura A.A. de Braga

Juvenis Masculinos

Famalicão, 0 Esposende, 15

Jogos Particulares

Juvenis Masculinos

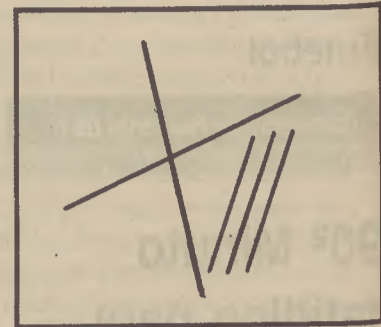
Caminha, 17 Esposende, 25
Esposende, 21 C.T.T. Viana do Castelo, 18
Esposende, 31 Caminhã, 11

De Velhos Pescadores de Esposende – VII

Figuras típicas

Por: Bernardino Amândio

O PILOTO DA FRITA



Marca ou Sigla do Piloto da Frita da.

O Piloto Luís Nunes Novo foi um homem do mar que os seus contemporâneos nas árduas tarefas da navegação profundamente admiravam e respeitavam, pelos seus largos conhecimentos náuticos.

Mais conhecido por Piloto da Frita era um homem muito estudioso das artes de marear, meditativo, observador, quase que uma figura lendária pelas suas longas viagens para o Brasil e Europa, pilotando navios, anotando impressões, fazendo cálculos náuticos, preenchendo diários

de bordo que felizmente se encontram carinhosamente guardados à espera de um arquivo digno e responsável ou o seu depósito em arquivos de terras vizinhas se tudo se processar como processa em Esposende.

Os volumes devidamente acautelados e relativos aos «Métodos e Cálculos da Astronomia Náutica», datados de 1858 e os «Diários Náuticos» relatando viagens que se alongam de 1850 a 1890, são fontes preciosas para estudo de uma época

em que pilotos e comandantes de Esposende navegavam para Londres ou Portos de África, Belém do Pará, Pernambuco ou Baía de Todos os Santos, Rio, Santos, Florianópolis ou Porto Alegre no sul brasileiro.

Registos minuciosos dão-nos o dia a dia das viagens mais ou menos tormentosas, quantas vezes com o credo na boca implorando a protecção de «Nossa Senhora da Piedade» para os conduzir a bom porto. Tenerife, Trinidad, Madeira, Liverpool ou em viagens directas de Setúbal para o Rio Grande e vice versa, são constantes nos diários de bordo do Piloto da Frita a bordo do Hiate Novo Machado 2º ou outros veleiros em que sempre funcionou como piloto.

Tinha o génio da aventura mas a sobriedade do estudioso das ciências náuticas e nos poucos intervalos entre viagens de longo curso era vê-lo, de sextante em punho, na Ribeira a estudar a multiplicidade das variações solares perante o olhar curioso dos seus pares na vida do mar.

O Piloto da Frita era figura singular, de barba apenas a rodear o maxilar inferior e sempre com o seu inseparável cachimbo. Viajou muito pela América do Norte, Central e do Sul, mas nunca aceitou ser emigrante já que o grander sonho da sua vida projectava-se para a vida do mar, mar largo com quem conviveu por toda a sua vida. O seu parente próximo, o Abílio Nunes Novo, que conhecemos como Abílio Calica, referia-se-lhe que «era homem que estudava sempre, que engenhava sempre!» Narra ainda este velho pescador e parente, «que aos fins da tarde de verão, junto do Matadouro ou mesmo na Ribeira, munido de aparelhos, papel e lápis, via e escrevia, acertando lentes da engenhoca, graduava, apertava e desapertava para

fusos, mirando sempre o sol. Os menos cuidados nas ciências do mar como o Tio Arnejo, os Caretinhas do Sul, o Ti Zé Maria Passarinho, o Barroso ou o Zé Gaspar, mais jovens galhofavam do velho piloto. Um dia o Arnejo lembrou-lhe que «o sol já andara todo» ao que o Piloto da Frita, respondera: «Enganas-te! Não é o sol que anda, mas a Terra meu atrasado de um raio!» E o Zé Maria logo retorquia: – «Então um homem não vê com estes olhos o sol a cair, a meter-se pelo mar dentro pondo as águas da côr do fogo? Homessa, ouve-se cada uma!»

Virando as costas o velho piloto regressava a casa a resmungar consigo mesmo: – Para que estou a dar ouvidos a estes atrasados dum raio que nunca saíram das saias das mulheres!

O Pintor Esposendense João de Freitas retratou o Piloto da Frita que existe no salão dos Bombeiros de Esposende. Também Mestre Medina o anotou nos seus apontamentos artísticos em 1910, muito jovem ain-



O Piloto da Frita (Desenho a carvão de Belemino Ribeiro)

Farol de Esposende

Lista de Apoio

Francisco Pinheiro Neves (Esposende)	1.500\$00
Eduardo Silva Soares (Goios)	1.500\$00
Manuel Ribeiro Afonso (Marinhas)	1.500\$00
Dr. Manuel Alves Coutinho (Gemeses)	1.500\$00
Joaquim Manuel Morgado Peixoto (Marinhas)	2.500\$00
Ramiro Cruz (Austrália)	2.000\$00
Cmt. Avelino Neiva Viana (Lisboa)	1.500\$00
Carlos Albino Menina Eiras Novo (Marinhas)	1.500\$00
Lima Carlos (Suiça)	1.500\$00
Lima António (Suiça)	1.500\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!

Para ser semanal, maior e melhor «Farol de Esposende» precisa de 2.500 assinantes., Anuncie ; faça já a sua assinatura por apenas 1.000\$00 anuais

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome
Rua Nº.....
Código Postal.....Localidade
País

Importância remetida – Em Cheque.....
Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.000\$00
Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura

farol de esposende

Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex. mo (a) Snr (a):

375
BIBLIOTECA MUNICIPAL
R. DA RIBEIRA
4740 ESPOSENDE